

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Igreja: Papa rejeita centralização da vida paroquial nos padres e defende práticas de «verificação pastoral»

Leão XIV presidiu à assembleia de abertura do ano pastoral da Diocese de Roma

Roma, 18 Setembro 2026 (*Ecclesia*) – O Papa rejeitou hoje a centralização da vida paroquial nos sacerdotes e defendeu uma avaliação sistemática às actividades comunitárias, para determinar que projectos pastorais se devem manter.

“Uma comunidade na qual tudo depende do pároco é uma comunidade frágil, e presidir não significa fazer tudo; significa gerar comunhão, valorizar as energias dos outros”, afirmou Leão XIV, perante centenas de participantes na Assembleia Diocesana de Roma, que decorreu na Basílica de São João de Latrão.

Na abertura de um novo ano pastoral, o pontífice alertou que “o padre não concentra em si todas as responsabilidades”.

“Reconhece os carismas, forma as consciências, torna possível a co-responsabilidade dos leigos: não por falta de forças, mas por fidelidade à natureza da Igreja”, acrescentou.

O discurso, transmitido pelos canais do Vaticano, introduziu o conceito de “verificação pastoral” como eixo da acção diocesana, pedindo que as comunidades parem para analisar cada iniciativa.

“Verificar, à luz do Espírito Santo, significa parar, reler o que aconteceu, reconhecer o que deu fruto, compreender o que não funcionou e procurar juntos as razões para tal. Significa, numa palavra, fazer verdade.”

O Papa detalhou que este processo exige avaliar porque é que algumas dinâmicas “geram caminhos e outras ficam isoladas”, questionando ainda “por que razão algumas pessoas participam e outras ficam à margem”.

“Convido-vos a realizar esta verificação envolvendo toda a comunidade e, na medida do possível, escutando também as pessoas que não a frequentam e que vêem as coisas, por assim dizer, ‘de fora’”, desejou.

Leão XIV destacou que este mecanismo de avaliação confere às estruturas locais a possibilidade de “fazer menos e melhor”.

“Não basta perguntar se uma actividade está bem organizada, se é participada, se dura há muitos anos; é preciso perguntar se ela conduz realmente a Cristo, se faz o Evangelho ir ao encontro da vida concreta das pessoas”, concretizou.

O pontífice assinalou que ninguém começa “do zero”, apontando uma reflexão sobre a forma como a Igreja se está a relacionar com a população.

“Nas nossas comunidades, pode-se permanecer anónimo, invisível e incompreendido, ou ser-se visto, conhecido e chamado pelo nome”, sustentou.

A intervenção sublinhou a exigência de as comunidades estarem abertas e disponíveis para “partilhar as expectativas, as fragilidades e as questões das pessoas”, recusando que as paróquias se isolem numa atitude de “autoconservação”.

“Por vezes, multiplicam-se as propostas, as actividades e os encontros, e perde-se o centro, o sentido evangélico daquilo que se faz”, advertiu.

“Tenhamos a coragem de cuidar do essencial, para deixar espaço a relações verdadeiras, dentro das quais as pessoas se sintam parte de um povo: se sintam acolhidas, acompanhadas, valorizadas e co-responsáveis. Aos jovens, empenhemo-nos em oferecer tempo e escuta, dentro e fora das iniciativas.”

Domingo 20	2ª-feira 21	3ª-feira 22	4ª-feira 23	5ª-feira 24	6ª-feira 25	Sábado 26	Domingo 27
9h Forninhos 10h15 Dornelas 11h30 Queiriz 14h30 Matança	*	18h Fonte Fria (Matança)	18h Matança 19h Urgueira (Pena Verde)	18h30 Queiriz	10h30 Lar de Forninhos 19h Colherinhas (Dornelas)	17h 25 anos PV 18h30 Dornelas (e reunião p/ a Catequese).	9h Forninhos 10h15 Queiriz 11h30 Pena Verde 12h30 Matança (S. Miguel)

N.B.:



Elo de Comunhão



Arciprestado do Dão

De 20 a 27 de Setembro de 2026

Domingo XXV do Tempo Comum – ano A



“Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.”

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 55, 6-9

«Os meus pensamentos não são os vossos»

Leitura do Livro de Isaías

Procurai o Senhor, enquanto se pode encontrar, invocai-O, enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus, que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus – oráculo do Senhor –. Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos e acima dos vossos estão os meus pensamentos. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144 (145), 2-3.8-9.17-18 (R. 18a)

O Senhor está perto de quantos O invocam.

LEITURA II

Filip 1, 20c-24.27a

«Para mim, viver é Cristo»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu viva quer eu morra. Porque, para mim, viver é Cristo e morrer é lucro. Mas, se viver neste corpo mortal me permite um trabalho útil, não sei o que escolher. Sinto-me constrangido por este dilema: desejaria partir e estar com Cristo, que seria muito melhor; mas é mais necessário para vós que eu permaneça neste corpo mortal. Procurai somente viver de maneira digna do Evangelho de Cristo. Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 20, 1-16a

«Serão maus os teus olhos porque eu sou bom?»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um pro-prie-tário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia-manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: «Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizem-do: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia do 25º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir um Deus cujos caminhos e cujos pensamentos estão acima dos caminhos e dos pensamentos dos homens, quanto o céu está acima da terra. Sugere-nos, em consequência, a renúncia aos esquemas do mundo e a conversão aos esquemas de Deus. A primeira leitura pede aos crentes que voltem para Deus. “Voltar para Deus” é um movimento que exige uma transformação radical do homem, de forma a que os seus pensamentos e acções reflectam a lógica, as perspectivas e os valores de Deus. A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de um cristão (Paulo) que abraçou, de forma exemplar, a lógica de Deus. Renunciou aos interesses pessoais e aos esquemas de egoísmo e de comodismo, e colocou no centro da sua existência Cristo, os seus valores, o seu projecto.

O Evangelho diz-nos que Deus chama à salvação todos os homens, sem considerar a antiguidade na fé, os créditos, as qualidades ou os comportamentos anteriormente assumidos. A Deus interessa apenas a forma como se acolhe o seu convite. Pede-nos uma transformação da nossa mentalidade, de forma a que a nossa relação com Deus não seja marcada pelo interesse, mas pelo amor e pela gratuidade. Para Deus não há marginalizados, excluídos, indignos, desclassificados... Para Deus, há homens e mulheres – todos seus filhos, independentemente da cor da pele, da nacionalidade, da classe social – a quem Ele ama, a quem Ele quer oferecer a salvação e a quem Ele convida para trabalhar na sua vinha. A única coisa verdadeiramente decisiva é se os interpelados aceitam ou não trabalhar na vinha de Deus. Fazer parte da Igreja de Jesus é fazer uma experiência radical de comunhão universal. Todos têm lugar na Igreja de Jesus... Mas todos terão a mesma dignidade e importância? Jesus garante que sim. Não há trabalhadores mais importantes do que os outros, não há trabalhadores de primeira e de segunda classe. O que há é homens e mulheres que aceitaram o convite do Senhor – tarde ou cedo, não interessa – e foram trabalhar para a sua vinha. Dentro desta lógica, que sentido é que fazem certas atitudes de quem se sente dono da comunidade porque “estou aqui há mais tempo do que os outros”, ou porque “tenho contribuído para a comunidade mais do que os outros”? Na comunidade de Jesus, a idade, o tempo de serviço, a cor da pele, a posição social, a posição hierárquica, não servem para fundamentar qualquer tipo de privilégios ou qualquer superioridade sobre os outros irmãos. Embora com funções diversas, todos são iguais em dignidade e todos devem ser acolhidos, amados e considerados de igual forma. Quem segue o caminho certo, é feliz, encontra a paz e a serenidade e colhe, logo aí, a sua recompensa.

ORAÇÃO...

Deus, Pai de bondade, ama todos os seus filhos por igual e sobre todos derrama o seu amor, convidando-os, sem excepção, a fazer parte do seu Reino. Senhor, elimina do meu coração qualquer sentimento de desânimo, ciúme ou egoísmo, ilumina-me com o teu amor misericordioso. E ajuda-me a ser merecedor do teu amor e do convite a trabalhar na tua vinha, pois não quer ser passivo e acomodado, quero trabalhar activamente, somente pela alegria do amor.